

VISÃO DO CORREIO

Yanomamis pedem socorro

Há mais de uma semana, indígenas da etnia Yanomami de Roraima vêm fazendo alertas sobre a violência da qual têm sido vítimas por parte de garimpeiros sem que nenhuma autoridade saia em defesa deles. Invasores de terras estão disparando tiros contra as tribos, além de bombas de gás lacrimogêneo. Pelo menos duas crianças, uma de um ano, outra de cinco, morreram afogadas ao tentarem se proteger dos ataques. Se nada for feito imediatamente para conter a ação dos garimpeiros, o risco de uma matança será enorme.

Desde que os conflitos começaram, depois que os indígenas apreenderam uma carga de 990 litros de combustível e expulsaram cinco invasores de suas terras, a tensão só aumentou. A Polícia Federal chegou a despachar um grupo de agentes para o local, mas nada de efetivo foi feito para que a violência diminuísse. Tanto que o vice-presidente da Associação Yanomami Hutukara, Dário Vitório Kopenawa Yanomami, encaminhou mais uma carta pedindo socorro à Fundação Nacional do Índio (Funai), à PF, ao Ministério Público Federal e à Primeira Brigada de Infantaria de Selva do Exército.

Os indígenas querem que as autoridades criem um posto avançado emergencial na comunidade de Palimiu para manter a segurança no local. Eles também requisitam um cinturão de proteção no Rio Uraricoera, por onde os garimpeiros têm chegado. Até agora não houve respostas contundentes por parte do governo. No máximo, a Funai disse, por meio de nota, que está averiguando o “suposto conflito” e que acompanha, junto às autoridades policiais, a apuração do ocorrido. Chamou a atenção, porém, o

trecho em que a Funai ressaltou que não compactua com “juízos açodados, emitidos antes que seja concluída a rigorosa apuração dos fatos pelos órgãos competentes”.

A Funai, portanto, deixou claro que não está convencida de que os yanomamis são vítimas de invasores de terras. Esse, por sinal, é o pensamento de boa parte do governo, que vem dando reiteradas declarações a favor do garimpo em terras indígenas. Tais sinalizações incentivam que grupos armados ocupem áreas cada vez maiores na Amazônia, seja para o garimpo ilegal, seja para a derrubada de áreas para a comercialização de madeiras. A impunidade está sendo chancelada por autoridades que deveriam cumprir o que manda a Constituição.

Nos últimos dois anos, a proteção de áreas indígenas deixou de ser prioridade do governo. Nenhuma área foi demarcada e, no que depender das autoridades, as reservas devem diminuir, com partes dos territórios sendo exploradas economicamente, principalmente, pela mineração. O descaso se escancarou durante a pandemia, pois não houve uma política coordenada para vacinação nas comunidades, especialmente as que ficam em áreas urbanas, que são mais vulneráveis ao novo coronavírus. Não por acaso, a exposição dos indígenas à crise sanitária acabou parando no Supremo Tribunal Federal (STF).

O grito de alerta dos indígenas foi dado. Se nada for feito de concreto — e rapidamente —, tribos inteiras serão dizimadas. A sociedade não deve fechar os ouvidos. O Brasil já cometeu erros demais com os povos originários.



IRLAM ROCHA LIMA

irlamrocha.df@dabr.com.br

Brasília e suas instrumentistas

Ao longo das últimas décadas, Brasília tornou-se um celeiro de músicos. Vários deles têm se destacado nacional e internacionalmente. Chama a atenção nesse segmento artístico na capital o expressivo número de talentos femininos. São instrumentistas de diferentes gerações, que integram grupos diversos, realizam trabalhos solo, brilham em estúdio, gravando disco, e no palco, em apresentações ao vivo.

Há as que têm mais tempo de carreira, como a flautista Beth Ernest Dias e a violonista Liliana Gayoso, ex-integrantes da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro e ex-professoras da Escola de Música de Brasília. Beth, atualmente, atua como pesquisadora, enquanto Liliana, que tocou na Orquestra de Senhoritas — liderada pela saudosa pianista Dora Galesso —, costuma fazer duo em recitais com o marido e violonista Jaime Ernest Dias. Já a também flautista Ariadne Paixão mantém-se em atividade, na linha de frente da sinfônica e como mestra de flauta transversal da Escola de Música, além de fazer parte do grupo Choro & Cia.

Conhecida como a “guitarra feminina do jazz”, Marlene Souza Lima tem 35 anos de carreira e convive com agenda sempre recheada de compromissos, que incluem shows na cidade e em outros locais do país. Ela já levou seu som também para clubes jazzísticos de São Francisco, na Califórnia (EUA). Tendo como referência ícones do gênero, entre os quais Charlie Park, Milles Davis, George Benson e Pat Metheny, lançou, em 2011, o CD *My Way* e, posteriormente, um DVD gravado ao vivo. Durante o período da pandemia, para manter-se em atividade, vem fazendo lives.

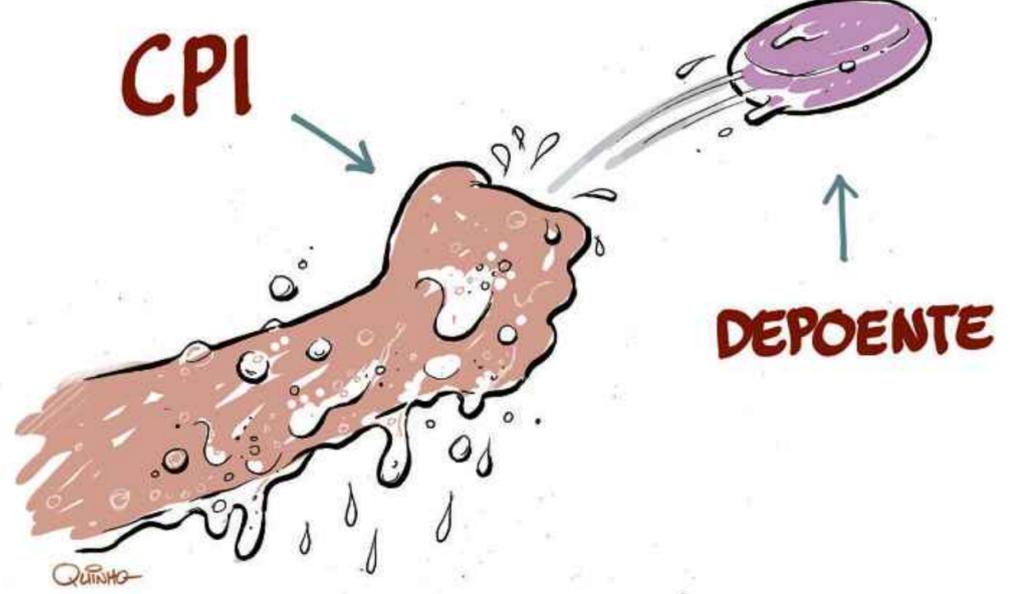
Em 20 anos de trajetória artística, a baixista Paula Zimbres é uma das instrumentistas mais requisitadas da cena musical brasiliense. Fez parte da banda que acom-

panhou a cantora Ellen Oléria, quando a cantora morava na capital, e sempre foi integrante da banda Tambores Urbanos, além de tocar com nomes consagrados da MPB de passagem pelo Distrito Federal. Ela, porém, busca priorizar projetos individuais, já tendo lançado dois CDs: *Água forte* (2012) e *Moinho* (2017).

Violonista com múltiplas atividades, Jussara Dantas é professora de violão da Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello, faz parte da Orquestra de Violões de Brasília, do regional do cavaquinista Léo Benon e de um duo com o bandolinista. Tiago esteve em 2019 na Europa, onde participou do Plen air à Voltaire, festival de jazz em Berna, além de ter feito turnê por cidades suíças.

Quem se desdobra também entre trabalhos solo e em conjunto é uma outra flautista: Tanise Silva. Ela, que já lançou dois discos, integra o regional do violonista (irmão do consagrado bandolinista Hamilton de Holanda) e lidera o grupo Choro pra Cinco. Em maio de 2014, ao lado de companheiros de ofício músicos, dividiu o palco do Espaço Cultural do Choro com Altamiro Carrilho, numa das últimas homenagens ao saudoso mestre da flauta.

Como se observa, a polivalência também faz parte da atuação das instrumentistas brasilienses. Quase todas demonstram muito conhecimento tocando vários estilos musicais. A percussionista Larissa Umaytá, que teve iniciação musical no grupo folclórico Boi do Seu Teodoro, faz bonito tanto numa roda de choro quanto ao lado do Menos é Mais, sensação do pagode da capital, que conquistou o país. Já a cavaquinista Mariana Sardinha é elogiada por sua performance na banda Saia Bamba, que tem trabalho autoral e faz releitura de sucessos do pop brasileiro e da axé music e no bloco carnavalesco Essa Boquinha Eu Já Bejei — formado só por meninas.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo 10 linhas, e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: redat.df@dabr.com.br

Vacinação

O Brasil sempre foi eficiente na aplicação de vacinas, desde a época da poliomielite e da epidemia de meningite dos anos de chumbo. Toda criança recebia a carteirinha de vacinação. Agora, com a ameaça mundial da pandemia, estamos trocando em marcha lenta. Mas, em sociedade, tudo se sabe. Nossas elites não dormem no ponto. Dormem em iates ou resorts, isolados de contatos indesejáveis. Pois surgiu uma chance imperdível de vacinar toda a família por meio de pacotes vacinatour. O cardápio é variado: México, Los Angeles, Orlando, Miami, Washington e Nova York — a cidade que nunca dorme. Não há filas, o intervalo para a segunda dose pode ser dedicado a turismo e compras. A oportunidade é imperdível, como se pode ver nos flyers. Empresários têm declarado sua preocupação em vacinar a família inteira. O pacote mais sensacional custou 450.000 irrealidades para levar a parentalha. Tudo em classe executiva e hotéis de luxo. Se podem pagar, não seria um direito que lhes cabe? Seria. Desde que não se tratasse de impiedosa exceção. O que torna a coisa mais hedionda para os demais brasileiros é ver o presidente Biden com a vice Kamala Harris no jardim da Casa Branca e a legenda: Missão cumprida.

» **Thelma B. Oliveira**, Asa Norte

Idiota

“Idiota”. É assim que o presidente da República qualifica quem cumpre o distanciamento físico para evitar ser infectado pelo novo coronavírus. O comportamento agressivo e abjeto do presidente causa náuseas nas pessoas sensatas, que o veem com um ser repugnante e o pior dos governantes que o país teve em toda a sua história. Mas não é sobre os que seguem a orientação de médicos e sanitistas que pesam mais de 430 mil cadáveres. Na verdade, “idiotas” foram os que lhe deram um voto de confiança, certos de que o país mudaria para melhor. Muitos estão profundamente arrependidos, e isso vem se revelando nas pesquisas de opinião. Cresce o índice de rejeição ao discurso e ao comportamento de ódio do presidente, cuja administração, em todos os campos essenciais, levaram o país às profundezas do abismo socioeconômico. Serão necessários muitos anos para o Brasil se reerguer da tragédia bolsonarista, mas o luto de milhões de brasileiros será mácula e dor para sempre.

» **Giovanna Gouveia**, Águas Claras

» O presidente, mais uma vez, ofende quem não pensa como ele. Ao se referir aos brasileiros que estão em casa em

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

EUA decidem que pessoas vacinadas contra covid-19 podem ficar sem máscara no país. Existe luz no fim do túnel.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Com 41 anos de atraso, o Chile vai substituir a Constituição da Era Pinochet! Antes tarde do que nunca! Parabéns aos chilenos!

Ricardo Santoro — Lago Sul

Gente, tem negócio da China até em Marte! Hehehe...

Marcos Paulino — Águas Claras

Não percam hoje, na TV Senado, “a desimportância de ser exneste”, mais um capítulo da incrível novela “pária armada, brasil”.

Ludovico Ribondi — Noroeste

É megabite, é gigabite, é terabite... e não se consegue, nesta cidade, um mero engraxate capaz de lustrar a minha botina.

Eriston Cartaxo — Noroeste

dente Bolsonaro. Deu-se um poder que nenhum secretário de Comunicação tem, nem mesmo no menor município do país. Uma secretaria de Comunicação existe para explicar aos cidadãos a política do presidente da República, que guia as ações de um governo. Nem Joseph Goebbels, ministro da Propaganda da Alemanha na loucura do nazismo, teve tanto poder quanto Wajngarten atribuiu-se ridiculamente. Foram demitidos sumariamente os que tentaram sair da linha de orientação de Bolsonaro, um governante que sabidamente não admite contestações. Mesmo em governos democráticos, e não é o caso deste de Bolsonaro, ministros discordam entre si, mas a última palavra é do presidente. Tomada uma decisão, o ministro que publicamente a criticar estará fora.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”

Cumôes, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: Enl. Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - 9º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: assidoss@uigigga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End. Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalsp@uigigga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1225, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrasil.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119; Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda 02, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiagu@s4publicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*		
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM (promocional)	RS 789,88	360 EDIÇÕES
DF/GO	RS 2,50	RS 4,00			
MG/RJ/SP	RS 4,00	RS 5,00			
TO/MA/CE/PI	RS 4,00	RS 5,00			
RN/PB/PE	RS 4,00	RS 5,00			

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SCS Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subselo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA LOG
 Agenciamento de Publicidade